

CORRESPONDENCIA

RIO DE JANEIRO, 13 DE MARÇO DE 1877

Prezados collegâs redactores da «Gazeta Medica da Bahia». — Sob a temperatura que nos abrasa quasi impossivel é o trabalho intellectual; o calor excessivo que nos enerva e aniquilla condemnamos, *ipso facto*, a um interregno de actividade litteraria. Nos proprios paizes temperados marca o estio a epoca das *villegiatures*; nós, porém, que vivemos a braços com um verão interminavel, incerto, incalculavel, devemos curvar a cerviz á sorte e vencer, sem outro recurso, a acabranhadora apathia que tende, cruel, a subjugar nos. Sem querer fazer excepção aos que adoptam este alvitre, vou traçando esta pouco interessante *correspondencia*, sem esperanças de que ella possa satisfazer a vossa expectativa.

Sinto-me sempre embaraçado quando tenho de tomar a penna para descrever-vos o que aqui se passa neste mundo medico; vós sabeis, talvez tanto como eu, que este mundo a que me refiro é um mundo aparte, isolado, vivendo sob leis desconhecidas, ignorando-se a sua constituição, se a tem; não possui orgão official: do que nelle se passa nada pouco transpira, ou se alguma cousa apparece os *reporters* não a julgam digna de conhecer-se. Neste mysterioso silencio em que se envolve essa vida que devêra ter brilho e scintillar ao reflexo de um sol ardente, mas que parece ser de uma hibernação sem limites, o que poderei eu descobrir para entreter a vossa attenção e a dos vossos leitores sem incorrer nas *redites* interminaveis? Mas assim é forçoso, sem o que teria de lançar aqui o ponto final desta desalinhada carta, desobrigando-me de ir além.

—E' materia velha, mas sobre ella volto para pintar-vos o progresso que vão levando as nossas questões sanitarias; quero fallar-vos das já referidas medidas em projecto para o saneamento desta desditosa capital.

Em minha passada expuz diante de vossos olhos o estado em que se acha esta questão, sujeita á discussão pela imprensa entre um escriptor ministerial de uma parte e a commissão sanitaria de outra, á

excepção do presidente da Junta de hygiene, que fallou por si, isolado.

Que a discussão não estava terminada disse-vos eu; e de facto, não ha muitos dias, tive occasião de ler o ultimo artigo, publicado pelos já mencionados membros da commissão sanitaria, no qual renovaram os seus protestos contra os decretos publicados pelo governo, nos quaes, continuam a affirmar, foram desfigurados e mutilados os seus conselhos hygienicos. Mas... esta ultima parte do certamente já não encontrou na arena o ministro que o havia encetado; outro irresponsavel de taes actos occupára a pasta do imperio! Isso, entretanto, nenhum valor teria se eu não fosse coagido ao doloroso dever de annunciar-vos que, durante todo esse periodo de discussão, teve tempo de sobra a febre amarella para vir sorrateiramente approximando-se de nós, e transpôr, orgulhosa e escarminha, o nosso limiar. Ella aqui está, pois, entre nós, ganhando direito de domicilio. Da longa discussão só resta margem para tristes reflexões e desconsoladoras conclusões da nossa indole incorrigivel. Quanto aos decretos, não me consta que passassem da folha official: lá ficarão para sempre archivados, como testemunho para os vindouros, da actividade e progresso dos seus antepassados. Em todo o caso prefiro vel-os servirem para esse fim do que para o pretendido saneamento desta primeira cidade da America Meridional.

A epidemia de discussões não passou ainda; apenas expirava aquella a que acabei de alludir e já outra surge vigorosa, mudando de arena, e sendo outros os contendores.

E' agora o ministro da agricultura quem falla pela boca de um dos seus auxiliares technicos sobre a questão de aguas potaveis, discutida em uma recente brochura pelo Dr. Baptista dos Santos, membro da Junta de hygiene publica. O Governo sustenta, em contrario ás asseverações deste collega, que as aguas escolhidas para o futuro abastecimento desta capital são potaveis, como indicam as analyses feitas na casa da moeda, e de boa qualidade como sarccionam as experiencias e o uso que dellas fizeram os engenheiros officiaes. A questão mais seria, porém, é a que diz respeito aos encanamentos que vão ser feitos com tubos de chumbo, segundo ficou estipulado no contracto já firmado entre o Governo e o empresario Gabrielli. Não sei, quanto a esta justa reclamação do distincto hygienista, qual

a defeza ou a solução que tomará o Governo. O certo é que o protesto é geral, e mais de um órgão da imprensa diaria tem se occupado com criterio e vantagem de tão momentoso assumpto. Oxalá que taes brados em defeza e garantia da nossa saude, e da nossa vida não tenham a mesma sorte de tudo mais que não affecta, entre nós, a politica e as justas eleitoraes, isto é, o mais condemnavel desprezo e menospreço. Vós tendes nobremente appellado para os collegas que têm assento no parlamento; vejamos se, ao menos, competentes como devem ser, tomarão a si, entre outros encargos aos quaes vos referistes, mais esta nobre tarefa de providenciar pela hygiene publica, até hoje entregue ao mais criminoso abandono!

Se a questão é, de facto, de transcendente alcance, não insistirei mais em qualificar-a; *« les plus grandes choses n'ont besoin que d'être dites simplement, elles se gâtent par l'emphase. . . »*

—O successo mais saliente no reino escholar vem a ser a recente jubilação do professor Pinheiro Guimarães que, como sabeis, leccionava uma das mais importantes materias do curso medico. Pouco tempo conservou-se o distincto professor nesse difficil posto, na verdade de arduo desempenho para quem não pode á elle consagrar-se inteiramente.

Segundo a lettra do novo regulamento, succedeu-lhe pela ordem de antiguidade o Dr. José J. da Silva, professor substituto, e que por varias vezes exercera interinamente o lugar do qual acaba de empossar-se. Firmaria o recente professor uma epoca memoravel na historia da medicina brasileira se lhe fosse possivel inaugurar, na nossa eschola, um curso de physiologia experimental, limitada mesmo ao conhecido, sem a pretensão de explorar o desconhecido. Teriamos o grato prazer de ver assim entrar em uma phase prospera e promettedora o ensino medico no Brazil. Nutrimos sincera fé que não muito se fará esperar essa aurora de regeneração.

Vós estaes, meus charos collegas, contribuindo com grande falgor para que ella surja em breve, e por tal vos tornaes dignos de minha veneração. Eu sinto-me ainda animado, contemplando a emulação com que os dous órgãos da nossa imprensa medica se exforçam por conquistar os gabos do nosso exigente publico, do publico que os lê, nem sempre tolerante, nem sempre indulgente, por olvidar-se dos sacrificios arrostados para attingir ainda mesmo a mediocridade.

A união faz a força, e vão sendo, de feito, os obices supplantados; o terreno prepara-se, aplaina-se para acções mais grandiosas. Não se arrefeçam os nobres contendores!.....

Já não disse pouco por hoje, meus caros collegas; não querendo arriscar-me a imitar o *imprudente* ou *diseur de riens* de Theophrasto, julgo prudente impetrar a vossa venia para terminar aqui, exaustão de mais assumpto.

Vosso collega

Dr. M.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

OBSTETRICIA E GYNECOLOGIA

Caso de prenhez extra-uterina, gastro-tomia, restabelecimento. — O Dr. T. G. Thomas, distincto gynecologista, referio á *New-York Obstetrical Society* um caso d'esta natureza, por muitos titulos interessante.

Cinco semanas antes fôra chamado para ver uma doente do Dr. James Hadden que tinha ha 7 mezes notado um augmento de volume do abdomen, acompanhado de nauseas e outros symptomas de gravidez. No tempo esperado, porém, não appareceram dôres de parto, e todos os signaes de prenhez, excepto o augmento de volume do abdomen, desapareceram. Vio-a-então o Dr. Thomas, julgou que se tratava d'um kysto do ovario, não obstante o collo do utero assemelhar-se ao do terceiro mez da prenhez. Outero podia ser circumscripto pela apalpação e parecia ter o tamanho correspondente ao terceiro mez de prenhez.

A apalpação das regiões iliacas dava uma sensação de dureza, como na peritonite pelviana. A mulher e o marido asseguravam que tinham distincta e frequentemente visto, e a primeira que tinha sentido os movimentos do fêto, e persistiam n'esta asserção, não obstante a